



Humanus



*Diário de
Sama*

*a menina dos
sonhos
encantados...*

Um Diário Humanus

“E o Arcanjo Miguel pegou a minha mão direita, me alçou e me desvelou todos os segredos da virtude...”

Não vamos ser hipócritas escondendo dos respeitáveis leitores que, por pouco, não desistimos de continuar publicando este anuário, cuja edição vem sendo realizada com sacrifícios inimagináveis, devido à insignificante manifestação de reconhecimento e entusiasmo por parte dos que já o conhecem, além do impressionante boicote que tentava impedir que mais pessoas tivessem acesso a ele e pudessem ao menos ter o direito de julgar por si mesmas a importância e a necessidade desta publicação. Afinal, somos conscientes de que ao realizarmos esta Obra, estamos concretizando *parte do sonho mais longínquo e profundo da Terra, desempenhando assim uma missão que nos foi designada quando esse sonho nasceu. E, fazendo este trabalho, estamos na verdade amando a vida. E amando a vida através deste trabalho, partilhamos o mais íntimo da vida.*

Diante disso, não recuamos, mas estávamos seriamente decididos a publicar esta *Humanus V* – volume II absolutamente em branco. Quem sabe os menos sensíveis pudessem ler nas entrelinhas em branco o que não haviam conseguido ler nas linhas em preto. Seria a *Humanus Branco no Branco*. Certamente uma boa resposta à tamanha indiferença por parte de pessoas que não souberam captar e aproveitar os ensinamentos trazidos pelas páginas desta revista, e nem mesmo criticá-los, o que é bastante esquisito e suspeito...

No entanto, num belo e inesquecível dia, recebemos na redação uma encomenda cujo remetente era “Benjamin”. Ao abrímos nos deparamos com um embrulho, num tecido delicado, de veludo azul cobalto. Sobre ele, a carta:

Prezados senhores da Sama Editora

Chegou em minhas mãos um diário que ora lhes envio. Ao lê-lo não pude furtar-me à idéia de vê-lo sendo saboreado e, quiçá, bem aproveitado por nossa juventude. Penso mesmo que o espírito dessas letras tenha o poder de ser, quem sabe, um arauto a uma geração abandonada num barco à deriva em meio a um imenso oceano, sem mapa, bússola, piloto, comandante ou salva-vidas, e ainda com vários tubarões famintos rondando à sua volta. E fui mais longe, pensando que talvez se prestasse a ser uma tábua de salvação a esses jovens.

Não que eu julgue que a simples leitura de qualquer obra tenha por si só a capacidade de mudar o mundo nem tampouco transformar radicalmente um indivíduo (logo eu que tenho testemunhado penosas caminhadas pelo estreito caminho do autoconhecimento!). Mas não posso deixar de confiar no poder do Bem, pois se um assassino, bêbado e ladrão, autor de uma doutrina monstruosa impressa num único volume conseguiu mudar o mundo, ensopando o seu solo com o sangue de cem milhões de pessoas, enganando e dopando quase todo o restante, e espalhando o ódio, o materialismo, a mentira e a inversão de valores, por que uma sincera, despretensiosa e saudável obra não poderia ter um efeito totalmente oposto e salvar de um naufrágio no mar do esquecimento um número igual ou semelhante de pessoas?

Tenho que tornar este diário público – foi o meu imediato pensamento – e somente uma Editora é capaz de ter essa ousadia! Apesar dos obstáculos da ignorância, estou convicto de que a Sama Multimídia poderá contemplar a todos com uma luz esplendorosa capaz de lhes indicar o caminho rumo à liberdade, até que um dia possam cingir sua coroa espiritual, participando da comunhão divina e desfrutando da companhia de homens com aspirações puras e elevadas.

Além da afinidade que, a meu ver, é total entre o Diário e o trabalho da Sama Multimídia, há ainda algo no meio desta história – que só posso chamar de Mistério, para falar numa linguagem típica e própria dos humanus – que é o fato de a autora do bendito diário chamar-se Sama! Isto não é uma jogada de marketing: a jovem é real.

E agora não preciso dizer mais nada, a não ser que me sinto honrado pela oportunidade de poder lhes enviar esta obra, fazendo votos de que esta Editora a serviço da evolução do homem possa publicá-la, justamente porque foi em nome desta nobre causa que Sama escreveu o seu diário íntimo.

*Sinceramente,
Benjamin.*

Para quem realmente não despreza o mistério, o momento se fez emocionante. Abrimos delicadamente o belo envoltório aveludado e encontramos um grande livro escrito “Meu Diário” acompanhado de um CD-ROM com o mesmo título.

Terminada a leitura, o difícil foi selecionar os capítulos que iríamos publicar desta singular obra, que já veio pronta. Portanto, é melhor dizer logo, para evitar mal entendidos ou julgamentos, que este volume II e também o III da *Humanus V* são diferentes

de todos os anteriores. O formato, os artigos, a linguagem, o conteúdo, seu ponto de vista – que será, em grande parte, o de Sama – constituem, enfim, uma inovação. No entanto, duas coisas essenciais permanecem perfeitamente idênticas a todas as edições, uma vez que o Diário está de fato de pleno acordo com as mesmas: a mensagem da *Humanus* e o nosso objetivo com ela, que é cuidar de aprofundar e interpretar a razão e o sentido da passagem do homem sobre a Terra, sempre com o intuito de oferecer ao leitor material capaz de o auxiliar em sua busca pelo autoconhecimento e, quiçá, contribuir para tornar sua caminhada mais elevada.

Este Diário que ora publicamos não é o registro de uma experiência virtual, utópica, quimérica, mas sim real, e que expressa de forma vibrante e também desconcertante o ideal inato, latente e superior que se encontra na essência de todo ser humano. Sama expressa a busca do homem pela compreensão do sentido da vida; e suas dúvidas, perplexidades, sofrimentos e êxtases são como um espelho a todos os que partilham de seu anseio de desvendar os segredos e mistérios de sua própria existência, relacionando acontecimentos do passado com os do presente a fim de aprender a se conduzir com mais sabedoria rumo ao eterno futuro.

Até aí, nada de novo, posto que inumeráveis são as obras, insignificantes ou significativas, supérfluas ou úteis, falsas ou fidedignas, publicadas diariamente pelo mundo afora sobre a espiritualidade, ou a pseudo-espiritualidade, sobre a existência humana e os enigmas dos céus. Contudo, raras são as que conseguem provocar realmente uma mudança-chave no íntimo de seus leitores. Nem sempre por falta de beleza ou de inteligência, mas, principalmente, por falta de uma interpretação a um só tempo iluminada e acessível, e sobretudo, de uma alternativa de solução prática ao alcance dos que têm verdadeira busca. E é isso que oferecemos aqui. Só não vê quem não quer... E sem dúvida o pior cego é aquele que não quer ver.

O trabalho que vimos realizando na *Humanus* está embasado numa força espiritual que, através da desvelação da história individual e universal, cuja investigação implica penetrar nos bastidores dos acontecimentos e dos corações – onde estão as reais causas de tudo – possibilita uma compreensão mais clara da vida. Com isso não pretendemos desprezar os tão pacientes e dedicados trabalhos intelectuais e menos ainda os poéticos e inspirados textos que deixaram gravados na História importantes dados e maravilhosas pérolas de saber. Entre tais trabalhos de preparação, alguns são mesmo dignos de louvor e indispensáveis, e, inclusive, uma boa seleção de fragmentos dessas obras foram registrados por Sama em seu Diário, conforme o leitor poderá perceber. Mas por outro lado, é preciso lembrar o perigo do acúmulo mental de materiais exegéticos, críticos, investigatórios, decifradores de enigmas, esotéricos, imaginosos e eruditos, filosóficos, anunciadores de doutrinas ou os poeticamente sinuosos e sutilmente perigosos.

E a visão de mundo dessa buscadora da verdade que é Sama vem perfeitamente ao encontro desse trabalho. Por isso é que decidimos oferecer aqui a agradável e, por vezes, espantosa companhia dessa jovem mulher que está no ponto culminante de seu despertar para a vida com todas as suas dores, alegrias, surpresas, graças e belezas, e que teve a gentileza de registrar tudo isso. Somos da opinião de que este Diário só pode ter vindo do Mar Vivo da Memória do roseiral pensante do patrimônio poético da humanidade. Ali deve ter sido colhido este ramalhete, da mesma origem encantada, embora dotado de diferentes fragrâncias, de onde também colheram os sábios poetas que andaram pela Terra.

Muitas das indagações e anseios dos seres humanos se assemelham, com efeito, aos de Sama. No entanto, a nosso ver, essa menina é um exemplo particularmente revelador, porque sua confiança e coragem lhe permitiram transformar seus sonhos em realidade; sua sinceridade e simplicidade levaram-na a confessar seus pensamentos e sentimentos mais recônditos; e sua sensibilidade espiritual transformou essa confissão num autêntico Evangelho capaz de iluminar os pensamentos dos que conseguirem ouvir a sua voz e abrir seu coração.

Numa palavra, Sama é a *transparência*. É notória a sua profunda busca pela espiritualidade, sua maturidade inata, sua educação clássica – poder-se-ia dizer atemporal – e sua índole aristocrática, que nem de longe se aproxima do pedantismo, mas sim de um apurado refinamento para as coisas elevadas e invulgares da vida. A contínua busca de Sama pelas verdades eternas, isto é, pela evolução humana, a conduz a percorrer a História em muitos de seus aspectos – culturais, artísticos, estéticos, espirituais, etc. – numa viagem ao alto que permite a seus leitores serem contemplados com ensinamentos, ilustrações, interpretações, sentimentos e imagens que instigam à reflexão e ao autoconhecimento de uma forma peculiar. Assim, o fio de luz que permeia todas as linhas do Diário é, de forma incontestável, a sabedoria. É ela o sopro que lhe dá vida, sentido e vigor.

O Diário se divide em distintos capítulos que podem ser independentes, mas que possuem uma unidade integral e conduzem a um desfecho surpreendente. Irão surgir bruscas mudanças de linguagem nas quais se vê claramente, em uns momentos, a criança que ela é e sempre será; e, de súbito, em outros, o ser humano dotado de profundo e maduro saber. Portanto, não é nossa a culpa se os textos porventura provocarem sentimentos incontidos, e, por vezes incômodos nos leitores. Nem tampouco está em jogo aqui uma obra com pretensões à inovação literária, um novo estilo ou qualquer coisa do gênero. Isto é simplesmente um diário, o Diário de Sama.

Mas antes de apresentarmos integralmente essa deleitosa personagem, permita-nos o leitor fazer alguns necessários esclarecimentos.

Em primeiro lugar queremos expor que, diante de alguns acontecimentos de interesse mundial, incluímos no presente volume três artigos que possuem em comum o mesmo objetivo: esclarecer e alertar.

O primeiro deles é o *Veritatis Splendor: União do Vegetal esclarece. Veritatis Splendor*, que significa *O Esplendor da Verdade* é o título que deu o padre Estevão Bettencourt a um sítio por ele veiculado na internet e que pretende dar interpretações e opiniões a respeito de assuntos que ele desconhece, como, por exemplo, o chá Oaska e a Ordem Espiritualista União do Vegetal. Seu atrevimento, desrespeito e leviandade foram tão grandes que uma discípula da União do Vegetal não pôde deixar de solicitar ao Mestre Geral Representante desta Ordem a autorização de lhe dar uma resposta, sobretudo porque sua condição de padre permite interpretar que ele tenha falado em nome da Santa Madre, a Igreja Católica Apostólica Romana, o que é bem grave.

A autorização foi concedida e o artigo serve de alerta e de advertência ao senhor Bettencourt e outros que ousam se imiscuir onde não são chamados com o único intuito de confundir e privar as pessoas de encontrar uma solução real para seus problemas existenciais, descobrir o sentido da existência e de sentir o êxtase da presença de Deus de uma forma absolutamente integral.

O segundo esclarecimento é direcionado aos representantes da República Islâmica do Irã. Neste artigo “*Os teóricos fundamentalistas*”, a *Humanus* expõe um fato ocorrido em fevereiro do ano de 2006 na capital Federal deste nosso país. Fato vergonhoso e lamentável.

Diante da pressão política e ideológica por que vinha passando o Irã e os países árabes em geral, o Conselho Editorial deste anuário resolveu ceder algumas dezenas de páginas para que o governo do referido país tivesse uma oportunidade de se manifestar com verdadeira liberdade de expressão. Não fariamos objeções e nem censuras de nenhuma espécie, uma vez que julgávamos que a voz do Islam estivesse abafada por uma mídia evidentemente americanizada.

Seria uma entrevista com o exótico e exaltado sr. presidente e uma ampla reportagem sobre a política, cultura e religião do Irã. Todo acordado após longas tratativas, nossa equipe se deslocou para Brasília na data previamente marcada para a realização da entrevista. O que se passou na residência do embaixador do Irã no Brasil merece ser lido pois é uma ilustração real de que inimigos fidalgos podem ser muito mais semelhantes do que se imagina.

O terceiro artigo-alerta é dedicado ao mais recente assassinato perpetrado pelas garras da *demo*-cracia. O mundo assiste impotente e perplexo ao enforcamento (resultante de uma chicana jurídica) de Saddam Hussein. Saddam, que significa literalmente *o que enfrenta*, enfrentou a vida e a morte com superioridade visivelmente acima de seus algozes em termos de hombridade, fidelidade e coragem. Foi para a forca. Os mornos odeiam os que enfrentam!

Além dessa trilogia de advertências, decidimos também publicar em primeiríssima mão uma síntese adaptada à revista da obra *Assim Ouvimos do Mestre* – a ser lançada em breve no mercado editorial pela Sama Multimídia – por vermos em seu conteúdo o que de mais perfeito poderia servir de introdução ou prefácio ao Diário de Sama. Na verdade, os textos que compõem o *Assim ouvimos do Mestre*, que aqui foram organizados em sete capítulos, constituem um poema histórico sobre a história da Criação, ou do Plano Divino através dos tempos.

Apesar de ser esta a história mais antiga e mais importante do mundo, razão ardente da busca espiritual dos homens mais sensíveis e inteligentes que já viveram na Terra, a juventude atual, alvo de um trabalho intenso de manipulação ideológica, estava muito longe de ter acesso a revelações tão ousadas e belas, e, sobretudo, interpretadas com tanta lucidez.

Somos de opinião que, certamente, já estaríamos mais próximos de um mundo verdadeiramente humano se as escolas tivessem por objetivo principal a formação ao invés da informação, e se, ao invés de levar o estudante a decorar tantas datas, fórmulas, nomes, designações, tabelas e minúcias inúteis sobre a família dos vegetais, com sua bizarra e complicadíssima nomenclatura, o conduzisse a refletir sobre essa história, a história da família humana e de seus principais representantes, esses heróis – célebres ou anônimos – que impulsionaram o progresso e a evolução da humanidade, sendo este o único motivo para estarmos encarnados.

Esta saga da humanidade que antecede ao Diário é extensa. Não obstante, temos certeza de que, pela riqueza e grandiosidade do tema tratado, nem mesmo dez volumes inteiros poderiam ser suficientes para esgotar o inesgotável, isto é, os ensinamentos que podem ser extraídos do Evangelho da Natureza. Mesmo porque os homens ainda não aprenderam a praticar esse Evangelho e, portanto, é preciso insistir em repetir, sob as formas mais criativas possíveis, verdades eternas que já foram ditas mas que não foram ouvidas, e, muito menos, praticadas ainda.

Fazemos votos de que o leitor consiga penetrar na melodia e no encanto destes sete capítulos, ultrapassando os limites perniciosos do pré-conceito e da lógica. Os vícios e tendências a julgar, distorcer e inverter valores são as causas da falta de consciência geral sobre os motivos históricos e espirituais que conduziram a humanidade à situação dramática em que ela se encontra hoje. James Joyce, em seu pessimismo realista, disse que a História se havia tornado um pesadelo.

E não se pode deixar de reconhecer que, efetivamente, os homens que de alguma forma ocuparam cargos ou funções capazes de formar – ou deformar – opinião conduziram a humanidade a um sutil, requintado e tenebroso labirinto de idéias, conceitos, teses e de falsas “verdades históricas”, do qual é praticamente impossível sair incólume.

O ato de examinar a existência humana e sua participação na História sem cair no campo da curiosidade, do tendencioso, do enfadonho ou do exótico, ou seja, a coragem de examiná-la sob a luz da consciência espiritual, exige que seres humanos assumam os riscos de exporem suas idéias e sentimentos acerca do que se passa ao seu redor e do que está além do visível, do tangível. Assim ocorreu com todos os sábios desde tempos remotos. Muitos foram condenados à morte ou aos manicômios. Um dos

maiores respondeu aos seus algozes no tribunal que o condenou à morte: *“Absolvendo-me ou não, não farei outra coisa, nem que tenha de morrer muitas vezes. Dessa forma, parece que Deus me designou ao mundo com a tarefa de despertar, persuadir e repreender cada um de vocês, por toda a parte, durante todo o dia. É possível que vocês, irritados como aqueles que são despertados quando no melhor do sono, levemente me condenem à morte, para dormirem o resto da vida. Talvez, senhores, o difícil não seja fugir da morte. Bem mais difícil é fugir da maldade, que corre mais veloz que a morte. Eu, preguiçoso e velho, fui apanhado pela mais lenta: a morte. Já os meus acusadores, válidos e leves, foram apanhados pela mais veloz: a maldade. Assim, eu me vejo condenado à morte por vocês; vocês, condenados de verdade, criminosos de improbidade e de injustiça. Eu estou dentro da minha pena, vocês dentro da sua. Mas já é hora de irmos: eu para a morte, e vocês para viverem. Mas quem vai para melhor sorte é segredo, exceto para Deus.*

Grande Sócrates! Aqui está quem também prefere morrer muitas vezes a se calar ou se omitir: os Humanus e Sama.

Tal é a razão pela qual estamos publicando mais este volume da *Humanus* do qual faz parte o início do Diário de Sama que continuará no volume III.

Esta jovem, por obra da Providência Divina, pois que não há outra explicação, saiu incólume do labirinto. E mais: sua experiência de vida e a exposição sincera e singela que ela própria fez da mesma é capaz de realmente auxiliar o leitor a encontrar a luz no fim do túnel. Sama ama o ser humano e dedica sua vida à sua grandeza, a qual ela glorifica em cada uma de suas considerações, ainda que para isso seja dura às vezes. Às pessoas que realmente amamos podemos dizer tudo sem receio. Deus permita que uma porção do afeto que Sama sente pelos homens se estenda também aos que vão ler as páginas destes dois volumes.

Até sempre!

A Redação.



Se dizem **Veja...**
e você só vê publicidade

Se você acha que **Isto É...**
o que não é

Se você não tem duas **Caras**

Se você não está contente com a **República**

Se você já está ficando **Bravo!**

E mesmo assim confia numa nova **Época**

Então, leia **Humanus**
A revista que pode mudar a sua vida

